

MILHO – 20/04/2020 a 24/04/2020

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	21,24	39,36	38,64	81,92%	-1,83%
Londrina/PR	R\$/60Kg	25,70	41,10	37,10	44,36%	-9,73%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	29,50	44,17	41,83	41,80%	-5,30%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	35,00	44,65	42,75	22,14%	-4,26%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	33,00	46,00	44,00	33,33%	-4,35%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	35,00	46,60	46,20	32,00%	-0,86%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	35,00	45,40	46,40	32,57%	2,20%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	50,00	58,80	55,40	10,80%	-5,78%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,86	127,51	124,08	-9,99%	-2,69%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	151,80	161,00	149,20	-1,71%	-7,33%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	45,91	57,05	60,27	31,28%	5,65%
Importação - ARG	R\$/60Kg	42,47	60,04	60,34	42,08%	0,50%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	37,37	45,02	44,48	19,02%	-1,19%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	35,11	54,12	50,13	42,80%	-7,37%
Dólar	R\$/US\$	3,95	5,22	5,44	37,89%	4,22%

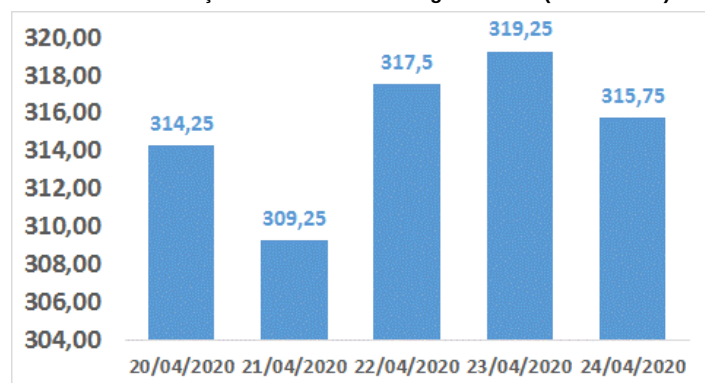
Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 18,45/60Kg (MT e RO), R\$ 24,51/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 22,59/60Kg (BA, PI, MA e TO) e N (exceto RO e TO) e NE (exceto BA, PI e MA) R\$ 24,27/60Kg

MERCADO EXTERNO

Gráfico 1 -- Cotações de milho em Chicago – Mai/20 (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

- O anúncio de um pacote de incentivos de US\$ 19 bilhões para estímulos à commodities agrícolas nos Estados Unidos vinha como forte fator de alta;
- No entanto, a queda nos contratos de petróleo, pela primeira vez na história, no negativo; teve um peso bem maior e derrubou as cotações de milho na Bolsa de Chicago, de segunda para terça-feira;
- O plantio no Meio Oeste estadunidense já atingiu 5%, um pouco abaixo do ano passado, mas sem provocar impactos no mercado, sobre a perspectiva da safra;
- As vendas para exportação dos estados Unidos ficaram mais baixas nesta semana, apesar disso houve a notícia de uma possibilidade de importação de até 20 milhões de toneladas por parte da China, o que animou o mercado;

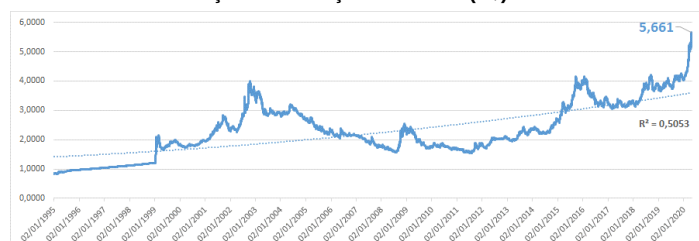
- No entanto, o mercado ainda na incerteza sobre o impacto da pandemia sobre a economia mundial, retirou-se de investimentos de maior risco e, por consequência, provocou nova queda na Bolsa de Chicago na sexta-feira que fechou em US\$ 3,15/bu (US\$ 124,30/t).

MERCADO INTERNO

DÓLAR

- O dólar teve a sua maior semana de aumento em 11 anos, subindo 6,88% e atingindo R\$5,66, com grande aceleração a tarde de quinta-feira e sexta-feira, devido a mudanças políticas inesperadas, que geraram muitas incertezas e aceleraram a compra de dólares;
- Destaca-se que a variação cambial atingiu o seu maior valor desde o início do Plano Real.

Gráfico 2 -- Evolução das cotações do dólar (R\$)



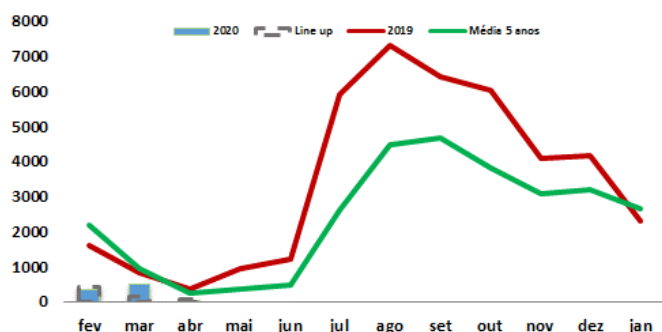
Fonte: Bacen

EXPORTAÇÕES

- As exportações brasileiras continuam com valores baixos, chegando apenas 4,0 toneladas, no acumulado do mês

- Os line ups estão indicando um fechamento na ordem de 65 mil toneladas, em função de um volume comercializado por Imbituba.

Gráfico 3 – Análise das exportações de milho Brasil

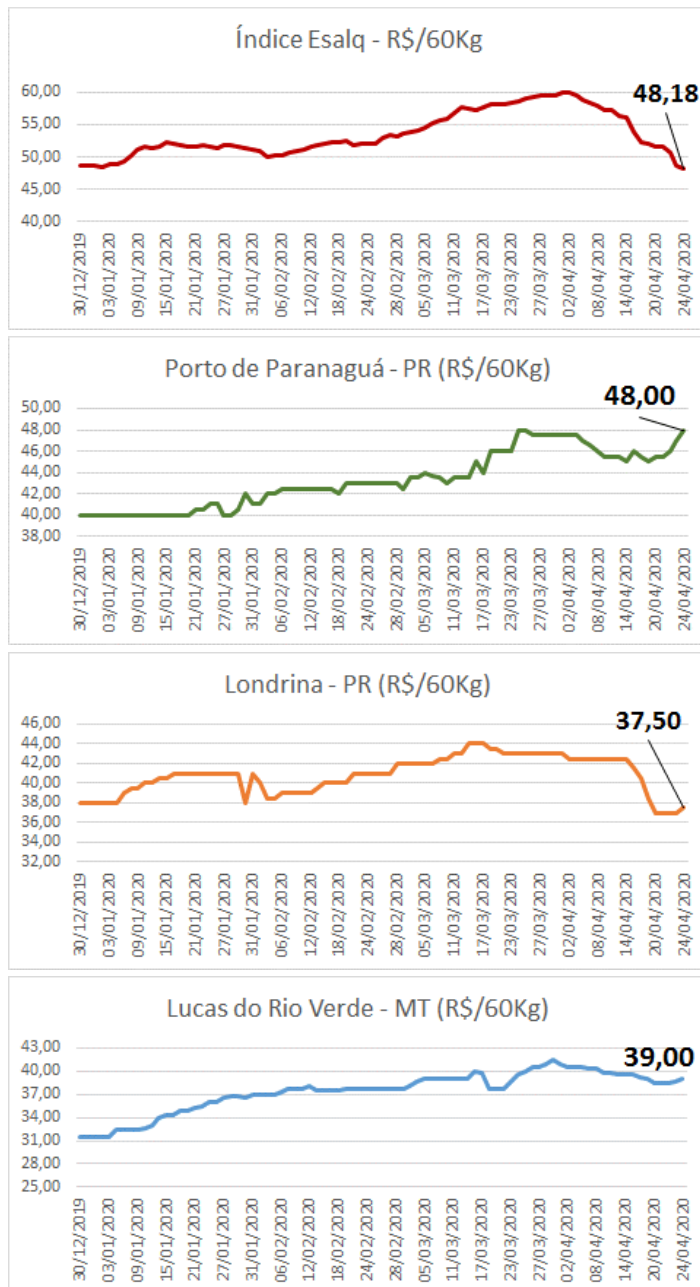


Fonte: CMA/Secex

COMERCIALIZAÇÃO

- Mercado segue com ritmo lento para os negócios, sobretudo no mercado spot;
- Com o setor de carnes preocupado em ajustar a oferta, diante da queda de demanda interna, em virtude do lockdown, os compradores nacionais se retiraram do mercado;
- Neste cenário, os preços tiveram forte queda, exceção no Mato Grosso, onde há a entressafra, acima de 4,00%, em relação à semana passada;
- Um bom balizador deste mercado está sendo índice Esalq que caiu de R\$ 52,02 para 48,18/60Kg, de uma sexta-feira para outra;
- Negociações da 2ª safra, seguem balizadas pelas tradings e pela paridade, que permanece sustentada pela alta do dólar.

Gráfico 4 – Evolução das cotações de milho no Brasil – R\$/60Kg



Fonte: Conab, Esalq

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Se não fosse a forte alta do dólar, no cenário nacional, as cotações do milho para comercialização da 2ª safra estariam seguindo o mesmo ritmo das cotações spot no Sul do país, talvez com quedas até mais agressivas. À medida que o plantio nos Estados Unidos avança, diante das boas condições climáticas, a tendência é de maior pressão sobre os preços do cereal em Chicago. Por isso, o momento é de extrema atenção sobre as oportunidades de negócios.